

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 1 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-664-5 DOI 10.22533/at.ed.645192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. No 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - GÊNERO E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 1	1
A DANÇA NA ESCOLA BILÍNGUE: INCLUSÃO DE SURDOS SOB O OLHAR DOCENTE NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY	
Sandra Maria da Silva Oliveira Suelene Regina Dônola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.6451927091	
CAPÍTULO 2	12
A DEFICIÊNCIA E HUMANIDADE: BREVE HISTÓRICO	
Anna Paola Xavier Chiaradia Lurdes Caron	
DOI 10.22533/at.ed.6451927092	
CAPÍTULO 3	22
AFETIVIDADE, INCLUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elson Klusvick da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6451927093	
CAPÍTULO 4	34
BRECHÓ CASA DO ESTUDANTE: EU FAÇO PARTE DESSE PROJETO!	
Gabriel Macedo de Oliveira Janine Coelho Ouriques Catia Puppe Camila Flores da Rosa Hiassanna Hoppe Buske Larissa Buligon Brondani Lúcia Cherobini Prevedello Patrícia Petterini Robert Hugo Schoeffel Tatiana Alves Vaz Valeska Madruga Cera Vanessa Miolo	
DOI 10.22533/at.ed.6451927094	
CAPÍTULO 5	40
BRINCADEIRA DE MENINA, BRINCADEIRA DE MENINO: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA	
Mateus Leonardo Cassimiro Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.6451927095	
CAPÍTULO 6	48
DESAFIOS DO EDUCADOR DIANTE DA VIOLÊNCIA PERPETRADA NA ESCOLA POR MEIO DOS CANAIS VIRTUAIS	
Isaura Maria dos Santos Mario Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6451927096	

CAPÍTULO 7	57
EDUCAÇÃO E EXTRATIVISMO VEGETAL COM A ETNIA CHIQUITANA, FRONTEIRA BRASIL/ BOLÍVIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Denildo da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6451927097	
CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO POPULAR, ECONOMIA SOLIDÁRIA E O EMPODERAMENTO FEMININO	
Elisângela de Oliveira Fontoura	
Geraldo Augusto Locks	
João Eduardo Branco de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6451927098	
CAPÍTULO 9	78
GÊNERO E EDUCAÇÃO: ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS	
Luan Felipe Alves Couto	
Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.6451927099	
CAPÍTULO 10	85
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS A PARTIR DA ANÁLISE DO RELATÓRIO “JOGO ABERTO” EMITIDO EM 2017 PELA UNESCO	
Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz	
Francisco Eduardo Araújo de Castro da Paz	
Madison Rocha Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64519270910	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
José Cleferson Alves Ferreira da Silva	
João Paulo de Oliveira Nunes	
Marianny de Souza	
Ana Paula Batista de Almeida	
Mônica Fagundes dos Santos	
João Paulo Alves de Albuquerque	
Cícera Lopes dos Santos	
Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.64519270911	
CAPÍTULO 12	106
O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
Tânia Mara dos Santos Bassi	
Vilma Miranda de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.64519270912	
CAPÍTULO 13	117
PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Andréia Miranda de Moraes Nascimento	
Luana Paula Carvalho Silva	
Gabriela Regina Miguel Reis	
DOI 10.22533/at.ed.64519270913	

CAPÍTULO 14 125

PROMOÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PARQUE DE SALVADOR

[Andrea Oliveira D'Almeida](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270914

PARTE 2 - INTERDISCIPLINARIDADE

CAPÍTULO 15 136

EDUCAÇÃO DO CAMPO: O QUE MERECEM SEUS SUJEITOS

[Claudenir Bunilha Caetano](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270915

CAPÍTULO 16 153

“ESCOLA SEM PARTIDO”: CRISE NA EDUCAÇÃO?

[Franciane Sousa Ladeira Aires](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270916

CAPÍTULO 17 165

HUMANISMOS FILOSÓFICOS EM INTERFACE COM O HUMANISMO CRISTÃO NUMA PROPOSTA EDUCACIONAL

[Francisco de Assis Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270917

CAPÍTULO 18 177

JOVENS E FORMAÇÃO INTERNACIONAL: SEMANA ACADÊMICA DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI NA ITÁLIA

[Patrícia Wazlawick](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270918

CAPÍTULO 19 196

MEDIANDO SIGNIFICAÇÕES E CONFIGURAÇÕES DE SENTIDOS

[Poliana Fernandes dos Santos](#)

[Bárbara Garcia Ferri](#)

[Claudia Gomes](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270919

CAPÍTULO 20 208

O APRENDIZADO NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DESIGN DE INTERIORES COMO TEMA DE PESQUISA

[Joseane Aparecida Ipolito](#)

[Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270920

CAPÍTULO 21 216

O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DO CENÁRIO RURAL CONTEMPORÂNEO

[Ivone Barbosa Targa](#)

[Roberto Kanaane](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270921

CAPÍTULO 22	227
O ENSINO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DA DISCIPLINA GEOGRAFIA	
Jone Clay Custodio Borges	
Marcelo Rodrigues Mendonca	
DOI 10.22533/at.ed.64519270922	
CAPÍTULO 23	237
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR	
Thiago Ferreira de Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.64519270923	
CAPÍTULO 24	247
O JOVEM E A SUA SEGUNDA VIDA BASEADA EM ESTEREÓTIPOS E O DIFERENCIAL DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA	
Ana Carolina Marzzari	
Eloisa Vieira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64519270924	
CAPÍTULO 25	256
O PENSAMENTO ESPACIAL QUE ATRAVESSA A MATEMÁTICA E A CARTOGRAFIA: FAZER-SE PROFESSOR(A) ENTENDENDO O PENSAMENTO DAS CRIANÇAS	
Denise Wildner Theves	
Lenir dos Santos Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.64519270925	
CAPÍTULO 26	269
PLANTANDO DÁ, EM BUSCA DE UMA VIDA SAUDÁVEL	
Sandra Berro Maia	
Andréa Magale Berro Vernier	
Luciana Pinheiro Silveira Alfaro	
Alan Pedroso Leite	
Bárbara Gehrke Bairros	
DOI 10.22533/at.ed.64519270926	
CAPÍTULO 27	279
PRODUZINDO AVALIAÇÕES DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	
Talita Emídio Andrade Soares	
Denilson Junio Marques Soares	
DOI 10.22533/at.ed.64519270927	
CAPÍTULO 28	285
REFLETINDO A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI	
Iracema Cristina Fernandes da Silva	
Terezinha Fernandes Martins de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.64519270928	
SOBRE O ORGANIZADOR	295
ÍNDICE REMISSIVO	296

O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DO CENÁRIO RURAL CONTEMPORÂNEO

Ivone Barbosa Targa

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula
Souza
São Paulo, SP

Roberto Kanaane

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula
Souza
São Paulo, SP

RESUMO: O presente artigo analisa o papel do curso técnico em agropecuária módulo integrado ao Ensino Médio na formação de jovens de uma escola estadual no interior de São Paulo, bem como o perfil e as expectativas desses frente aos novos desafios do mundo rural contemporâneo. Através de pesquisa de campo que contemplou um questionário, buscando-se caracterizar o perfil do jovem que almeja esse curso, considerando os aspectos socioeconômicos e culturais. Trata-se de uma pesquisa com metodologia descritiva associada a estudo de caso, do qual pôde ser verificado um perfil de alunos muito jovens e mais motivados pelo prosseguimento nos estudos, em nível superior, na mesma área de formação técnica do que pela inserção no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: curso técnico em agropecuária, educação profissional agrícola.

THE TECHNICAL COURSE IN AGRICULTURE AGAINST THE NEW CHALLENGES OF THE CONTEMPORARY RURAL SCENARIO

ABSTRACT: The present article analyzes the role of the technical course in agricultural and livestock module integrated to the High School in the training of young people of a state school in the interior of São Paulo, as well as the profile and expectations of these in front of the new challenges of the contemporary rural world. Through a field research that contemplated a questionnaire, seeking to characterize the profile of the young person who seeks this course, considering the socioeconomic and cultural aspects. It is a research with a descriptive methodology associated with a case study, from which a profile of very young students could be verified and more motivated by the continuation in the studies, at a higher level, in the same area of technical training than by the insertion in the market of work.

KEYWORDS: technical course in agriculture, agricultural professional education.

1 | INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico a área rural passou por profundas transformações. Uma grande quantidade de pessoas foi substituída

por máquinas eficientes, porém a necessidade de mão-de-obra especializada tem se tornado cada vez mais significativa também no campo. Mesmo na agricultura, comenta Dellors (2012), existe a necessidade de rever as competências, a importância de saber fazer, não cabendo mais as qualificações por imitação ou repetição.

Klaus Schwab (2016) afirma sua convicção de que estamos no início de um período marcado por significativas mudanças tecnológicas. Transformações que podem otimizar oportunidades, sendo possível o seu controle através de formas de colaboração compartilhada. O autor acredita na inovação tecnológica como precursora de progresso econômico e elevação da humanidade, desde que se pratique a responsabilidade coletiva. A quarta revolução industrial, segundo ele, seria a mais radical sob os aspectos sociais, políticos e econômicos desde a Revolução Neolítica (desenvolvimento da agricultura), uma vez que transformações que levavam dezenas de séculos para concretizarem-se, agora demoram décadas. Esses novos direcionamentos permitiriam um novo modelo de desenvolvimento, com uma nova postura diante da natureza e de todos os recursos advindos nela. E nesse contexto percebe-se a necessidade de pessoas cada vez mais qualificadas e protagonistas no processo de transformação.

O presente artigo analisa as tendências do curso técnico em agropecuária e as expectativas dos jovens que procuram formação. A pesquisa de cunho exploratório procura identificar o cenário e os anseios desses jovens em questão, utilizando como referencial teórico o contexto contemporâneo, abordando temas como agronegócio e agricultura familiar como base de fundamentação teórica, neste sentido questiona-se: quais as perspectivas que o aluno visualiza frente ao curso técnico em agropecuária, após a sua conclusão?

Em função do exposto tem-se como objetivo geral identificar as perspectivas dos alunos frente ao curso técnico em agropecuária, após a sua conclusão. Quando aos objetivos específicos tem-se: caracterizar as tendências atuais do curso técnico em agropecuária frente ao cenário rural. Dessa forma esse trabalho contribui para uma reflexão mais ampla sobre a dinâmica dos cursos agrícolas e seu reflexo para a sociedade.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A história da agricultura no Brasil se deu desde os primórdios da colonização de forma exploratória. Os recursos ecológicos eram utilizados para obtenção de lucros imediatos. Para analisarmos o contexto da educação profissional rural no Brasil, como enfatizou Gritte (2008), precisamos considerar todo o contexto social que a priori foi relevante como modelo socialmente reconhecido, que consistia em um Brasil colônia, latifundiário, escravocrata e assim permaneceu por mais de três séculos.

Durante o período da colonização, constatou-se que os jesuítas exerceram um papel singular na educação e catequização de filhos de colonos e indígenas, no entanto, como direciona Sobral (2005), esses religiosos, foram os primeiros mestres de agricultura, sem, contudo ter o objetivo de ensino curricular e sem a pretensão de transmitir conhecimentos especializados, mas como forma de organização de fazendas que garantisse uma sustentação básica.

A introdução da agricultura a partir da monocultura continuou com o caráter exploratório, incorporando o trabalho forçado dos escravos, o que gerou o chamado Modelo Predatório de Agricultura, caracterizado pela produção destrutiva, gerada por práticas e técnicas descuidadas e despreocupação com a biodiversidade local. É nessa concepção que surgiu o conceito do modelo rural brasileiro (Pádua, 2010).

Para Schmidt, Turnes e Guzzatti (2013) a agricultura familiar foi precária até 1930, permanecendo em posição de dependência de “senhores” ou “coronéis” até às décadas entre 1930 e 1970, com a abertura do mercado interno, passando a ser chamada de Marginal, uma vez que tais atividades não gozavam de políticas públicas. Após 1967, houve uma modernização de técnicas, mas a estrutura agrária era a mesma. Em meados dos anos 90 a especificidade da agricultura passa a ser reconhecida pelo Estado, recebendo políticas diferenciadas, fato que contribui com a expansão do empreendedorismo entre os jovens rurais. Os autores continuam descrevendo que o meio rural mudou e conseqüentemente o jovem rural também mudou, suas expectativas de consumo, trabalho e lazer tendem a ser diferentes das gerações passadas.

Kuazaqui & Kanaane (2004), sinalizam que o termo “agricultura” era empregado amplamente a todos os setores que envolvessem esse tipo de atividade, assim como os produtores que atendiam a demanda, sem necessidade de especializações. Com o crescimento populacional, otimizou-se pela quantidade de alimentos como consequência do aumento do consumo, sendo necessária uma nova visão contraposta ao antigo conceito de agricultura e pecuária.

José Graziano da Silva, eleito pela segunda vez ao cargo de diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a agricultura e Alimentação, em 2016, cargo que ocupará até 2019 reforça a ideia de que o campo não pode mais ser identificado somente com a agricultura e a pecuária. As atividades agropecuárias podem ser combinadas com áreas não agrícolas, ou ainda, no meio rural, novos cenários estão sendo projetados como: turismo rural, turismo pedagógico, exploração da paisagem, cultura, agroindústria (Silva, 1999, p.35). Graziano coordenou em 2001 o Programa Fome Zero, dando também início à sua implementação, contribuindo com sua formação como agrônomo, professor e escritor.

Segundo Schmidt W.; Turnes V.A.; Guzzatti T. (2013), o espaço rural deixou de ser apenas agrícola para ser multifuncional. Entende-se como noção de multifuncionalidade o sinônimo de “muitas funções”, o termo inicialmente utilizado na agricultura familiar foi desenvolvido em políticas públicas francesas na década

de 90. Ser multifuncional na agricultura é reconhecer que o meio rural exerce uma função que vai além de aspectos econômicos, promovendo também uma visão de sustentabilidade. Dessa forma é preciso compensar tais serviços ou bens públicos que não são remunerados pelos mercados.

Além disso, ocorre uma forte articulação entre a vida rural e a urbana, tanto na dimensão social e cultural, quando na econômica, assim é possível traçar estratégias e transformar paradigmas, principalmente em relação aos jovens rurais e suas novas identidades. Por outro lado, com a integração entre rural e urbano o grau de possibilidades e oportunidades se potencializam. É o que José Graziano (Silva, 1999) já identificava como pluriatividade, conceito de meio rural que combina atividade agrícola e não agrícola. Termo também utilizado por Oliveira, Freitas e Miorim (2015).

A idéia de multifuncionalidade também agregou valores à produção rural. Enquanto na concepção produtivista evidenciava-se a quantidade de alimentos e matéria prima com preço baixo, que representa desgaste e destruição de recursos ambientais muitas vezes desnecessários, a visão de sustentabilidade, que o multifuncionalismo contempla, valoriza a agricultura consciente, a garantia de segurança alimentar e a produção de alta qualidade, visando também à proteção do ambiente em que são produzidos.

Malacarne, R; Brunstein, J.; Brito, M.D. (2014) observam que as pessoas são educadas para serem empregadas e criticam a falta de estímulo das instituições de ensino para o empreendedorismo. No contexto da educação agropecuária, os autores apontam que o mercado seleciona jovens preparados para lidar com temas como o desenvolvimento sustentável, o qual concebe o crescimento econômico, a conservação ambiental e o desenvolvimento social. De acordo com os autores acima citados, tem-se que as escolas necessitam atentar para as freqüentes demandas mercadológicas, proporcionando currículos condizentes com a atualidade e que favoreçam o desenvolvimento de competências necessárias para que os alunos possam responder às necessidades da sociedade com profissionalismo e comprometimento. Dessa forma o futuro técnico em agropecuária apresenta condições de participar de forma ativa nas organizações através de ações que promovam um futuro sustentável na medida em que o curso técnico de agropecuária está sintonizado com as demandas de mercado.

Araújo Neto e Costa (2005) definem o Agronegócio como uma “evolução natural da agropecuária”, necessária para um novo cenário de múltiplas operações, que incluem, por exemplo, os insumos, tidos até então como produtos não rurais. São o caso de fertilizantes inorgânicos, adubos, defensivos. O autor observa que o setor, antes essencialmente primário, com caráter de autossuficiência, passa a ter uma expansão no crescimento das operações. O objetivo da produção rural antes direcionada à demanda final passa ser mais complexa, introduzindo-se no setor a tecnologia dos processos produtivos para produções agropecuárias (utilização

de tratores, implementos agrícolas, centros de processamento, instrumentos de financiamento à produção, atividades de pesquisa e desenvolvimento e serviços de logística dos produtos rurais e agroindustriais).

Segundo a secretaria Especial de Agricultura Familiar e do desenvolvimento agrário - SEAD, a Agricultura Familiar tem dinâmica e características diferenciadas, pois nela a gestão se dá pelo compartilhamento, sendo a atividade produtiva voltada à agropecuária encarada como a principal fonte de renda. Tem-se também, uma relação particular com a terra, local de trabalho e moradia. Para o coordenador-geral de Monitoramento e Avaliação da Sead, desde 2013, Régis Borges de Oliveira, esse tipo de atividade vai além da economia e geração de renda, pois a Agricultura Familiar tem um valor cultural e de preservação da tradição local (SEAD, 2016).

“O Brasil precisa de uma agropecuária que seja economicamente sólida, mas também requer regiões rurais prósperas e mais justas no tocante à distribuição da riqueza gerada” (Lopes, Sarti e Otero, 2014). Expandir a capacidade de gerar tecnologia, intensificar o processo de inovação são fatores que contribuem com o crescimento da agricultura brasileira, mas tornar esses instrumentos acessíveis a todas as regiões e aos produtores é um desafio que precisa ser enfrentado para que significativas transformações ocorram, assim como, políticas públicas de valorização e incentivo ao meio rural.

Guedes, Torres e Campos (2014) observam que o desenvolvimento das tecnologias implica em conhecimentos e habilidades cada vez maiores no espaço rural; no entanto o processo de urbanização e o despreparo dos pequenos produtores têm levado a uma redução na disponibilidade de mão de obra qualificada. Além disso, é indispensável ressaltar a importância da profissionalização que se incumbirá de atender um mercado exigente e competitivo, para isso é preciso incentivar uma cultura de empreendedorismo, com jovens qualificados que tenham condições de desenvolverem-se frente aos novos processos tecnológicos aplicados nas propriedades rurais.

Outro importante fator que precisa ser analisado, segundo Vieira Filho (2014) é a capacidade de absorção de conhecimento na produção agrícola. Para o autor não basta avaliar somente a distribuição tecnológica, mas de que forma ela está sendo gerenciada. Análises mostram que a educação é um ponto primordial no desenvolvimento da agropecuária.

Em função do exposto e considerando o cenário apresentado evidencia-se a importância de uma educação rural consistente, coesa e que atenda as novas exigências da contemporaneidade. Os jovens egressos dos cursos de agropecuário têm uma gama de oportunidades e um mercado em expansão, no entanto devem enfrentar conflitos e a responsabilidade de abolir de vez o preconceito que permeia o fato de que ser rural é ser necessariamente retrógrado.

3 | MÉTODO

Adotou-se a metodologia descritiva associada a estudo de caso. Foi realizada uma pesquisa de campo com coleta de dados em locus, sendo alunos de uma escola estadual agrícola (ETEC) do interior de São Paulo vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS. A amostra não probabilística conforme Vergara (2013) é representada por 30 alunos do curso de agropecuária módulo integrado ao ensino médio.

A coleta de dados deu-se em junho de 2017 através de questionário, abordando aspectos socioeconômicos, culturais e as perspectivas que o aluno visualiza frente ao curso técnico em agropecuária.

Foi realizada uma avaliação quali e quantitativa, analisando-se também as questões abertas avaliadas e interpretadas à luz da proposta de pesquisa.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram enviados questionários à 30 alunos, dos quais retornaram 15, no período de 10 de junho a 2 de julho. 33,3% dos respondentes possuem de 14 a 15 anos e 66,7% têm de 16 a 17 anos. 73,3% são meninas e 26,7% meninos. 26,7% cursam o 3º ano, 46,6% cursam o 2º ano e 26,7% cursam o primeiro ano.

No que diz respeito aos dados socioeconômicos, 73,3% dos alunos analisados nunca trabalharam e 6,7% trabalham atualmente. O graf.1 demonstra que a principal motivação ao escolher o curso técnico está relacionada à obtenção de uma experiência prévia, objetivando prosseguir o curso da área agrícola em nível superior.

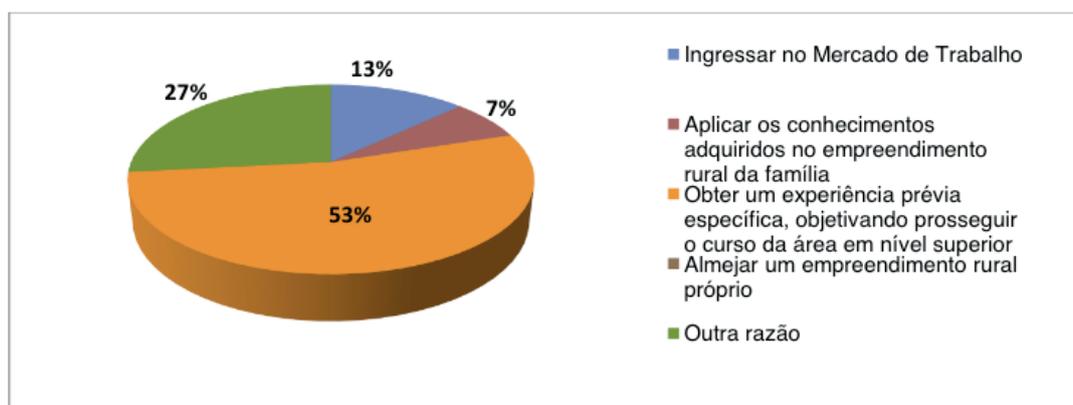


Gráfico 1 : Motivação ao escolher o curso técnico

Fonte: Dados de pesquisa

Dos 27% que indicaram outros motivos relataram como motivação a obtenção de conhecimentos para aplicar em uma propriedade rural própria em um futuro de longo prazo e o fato de se identificar com o curso. Para Sampaio (2009) em sua revisão sobre a obra de Abraham Maslow, destacou que a motivação é um fator unicamente

interno. Há autores que interpretam Maslow, traçando uma retórica simplista e reducionista, uma vez que os indivíduos interagem e nessa interação buscam razões e significados que os satisfaçam, deixando de considerar a heterogeneidade das necessidades de motivação. Por outro lado, é possível se atentar às necessidades e demandas como sinalizadores dos graus de satisfação que possam promover a motivação.

Em relação às dificuldades enfrentadas no curso técnico, 46,7% afirmam não as terem; 26,7% relatam dificuldades nas aulas teóricas técnicas; 6,7% nas aulas práticas técnicas; 6,7% nas aulas regulares de ensino médio; 6,7% na associação entre teoria e prática e 6,7% apontam outras dificuldades, entre elas a falta de afinidade com o ensino técnico.

Dentre os respondentes 46,2% sinalizam a profissão como o principal foco de importância nos estudos, seguido de autoconhecimento e diploma para prosseguir nos estudos, conforme gráfico 2.

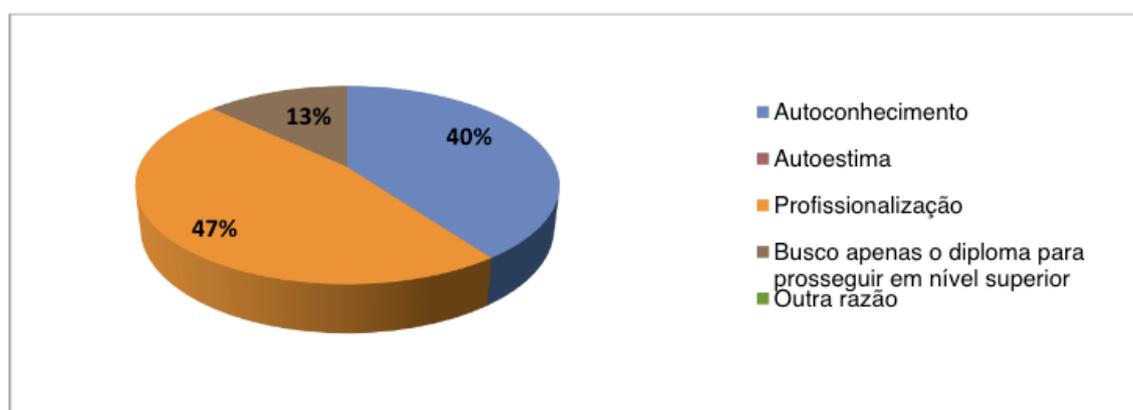


Gráfico 2 : Importância dos estudos

Fonte: Dados de pesquisa

Weinberg (2014) cita que desde o fim do século 20 as instituições de ensino se sentem responsáveis pela missão de contribuir para a melhoria das condições de engajamento de seus egressos no mercado de trabalho, tais informações respondem em parte pelo grau de relevância que os alunos analisados depositam na profissionalização, visualizando esta oportunidade como estímulo entre escola e trabalho. O autor segue descrevendo uma renovação no modo de se construir o conhecimento a partir do “aprender fazendo” baseado na criatividade, qualidade e inovação, entretanto na Educação Profissional as transformações levaram a uma nova pedagogia do “aprender resolvendo”, fato analogamente comparável a porcentagem de respondentes que relatam ser o autoconhecimento um fator importante no processo de aprendizagem.

Em relação à identificação com o curso, 60% se identificam totalmente, 13,3% pouco se identificam e 26,7% se identificam parcialmente. As razões são: 1 – Ter

outra área de conhecimento, por isso apesar de gostar não se identifica totalmente; 2 – ter propriedades rurais na família e almejar seguir com os negócios; 3 – Gostar de atividades rurais; 4 – Interesse em continuar cursando área similar em nível superior; 5 – Dificuldade com os conteúdos técnicos.

Ao término do curso 53,4% dos respondentes pretendem ingressar no ensino superior em curso da área agrícola; 13,3% pretendem aplicar os conhecimentos nos negócios da família; 20% buscam inserção no mercado de trabalho com os conhecimentos obtidos no curso e 13,3% almejam continuar sua formação através de cursos na área.

Dos fatores mencionados como responsáveis pela opção pelo curso, aparecem: 1- Conhecimento de profissionais que atuam na área (13,3%); Influência da família (13,3%); 2 – Desenvolvimento de uma carreira na área (20%); 3 – Interesse de prosseguir os estudos na mesma área em nível superior (33,4%).. Além de 20% que indicam outros fatores, como: obtenção de autoconhecimento e interesse na conclusão do ensino médio e afinidade com a área.

Dos estudantes analisados, 47% consideram que as disciplinas tratadas no curso atendem satisfatoriamente à obtenção dos conhecimentos em agropecuária e para 33% o atendimento é muito satisfatório, conforme indicado no gráfico 3. As razões que justificam as percentagens a seguir são: a excelência na formação, tanto na base tecnológica, como no preparo do corpo docente técnico; o conhecimento prévio adquirido promover condições para aplicação tanto em empreendimentos futuros como no ingresso em nível superior da área e as aulas serem completas e dinâmicas. Os que relatam o atendimento como parcialmente satisfatório enumeraram: a duração do curso ser curta; a falta de suporte e de conhecimentos em algumas disciplinas.

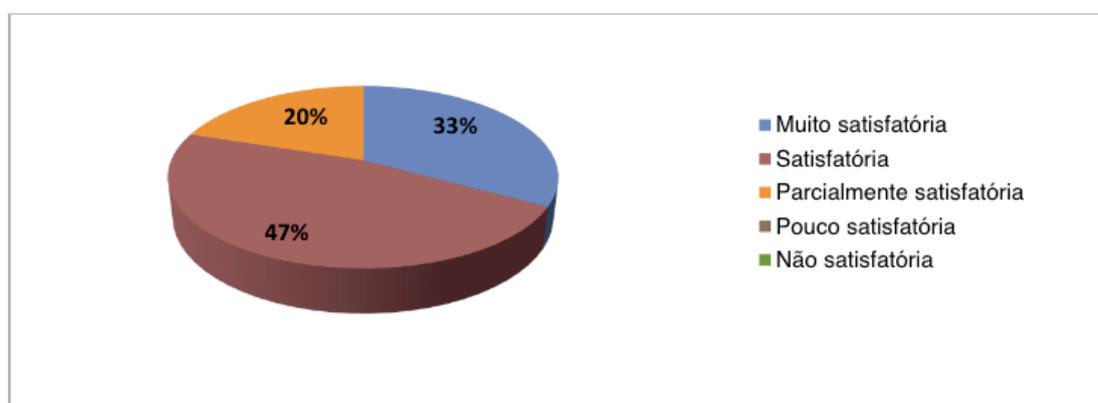


Gráfico 3 : Relação entre as disciplinas tratadas no curso e o conhecimento da área

Fonte: Dados de pesquisa

O estágio supervisionado para 53,3% dos respondentes é muito importante e para 46,7% importante. Os motivos apontados são: uma forma de autoavaliação

do que se aprendeu; promoção da segurança necessária para uma prática bem executada; conhecimento na prática a fim de amadurecer a vocação para prosseguir na área e maior ênfase na aprendizagem.

Dentre as disciplinas julgadas como de maior relevância na formação profissional foram citadas: Uso de solo e água, devido à importância do uso consciente; plano de negócios, pelo caráter de planejamento e promoção da produtividade e sucesso no empreendimento; reprodução animal, agricultura orgânica e pecuária, por identificação pessoal e interesse no conhecimento adquirido para prosseguir em estudos da área em nível superior, como nutrição animal e microbiologia, para os que optarem por prosseguir no curso de medicina veterinária, por exemplo.

Das razões que os atraíram pela área e as percepções desses alunos sobre o mercado de trabalho oferecido pelo curso, foram apontados: o interesse por mostrar o que está por trás de um alimento, como é produzido, como se deve tratar o solo, pela importância da área de conhecimento essencial a todos, a agroecologia, o fato da área de agropecuária crescer cada vez mais no país. Em relação ao mercado é descrito como: diversificado, com falta de mão de obra qualificada, precário e pouco atrativo em relação à remuneração, área em constante expansão devido ao caráter de imprescindibilidade dos alimentos e a incorporação de inovações nos métodos de trabalho e a desvalorização da área. Para Barros (2014), parece claro que inovações e investimentos no segmento agrícola continuarão impulsionando o crescimento brasileiro, mas, no entanto, é preciso pensar em políticas públicas que lidem com tamanha fragilidade no setor.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar que os alunos do curso técnico integrado ao ensino médio da instituição analisada têm como principal motivação a obtenção de uma experiência prévia para prosseguir em curso da área em nível superior e quando apontam a profissionalização como principal foco de importância em relação aos estudos, eles o identificam como forma de continuação dos estudos mais do que em relação ao mercado de trabalho. Maia (2014) sinaliza que uma menor presença de jovens da população rural indicaria um fluxo desses para os centros urbanos, isso ocorreria devido à busca por melhores oportunidades de emprego, fato que se intensifica com o aumento da escolaridade. O autor reconhece os ganhos de produtividade agrícola, que atenuam os impactos da escassez de mão-de-obra, mas coloca o fator do êxodo demográfico com uma questão vulnerável e persistente.

Os alunos se identificam com o curso escolhido e 53% deles pretendem ingressar em cursos de nível superior na mesma área de formação, sendo esse também o principal motivo pela opção pelo curso.

Dos respondentes, 47% consideram que as disciplinas tratadas no curso atendem satisfatoriamente à obtenção dos conhecimentos em agropecuária e isso

é justificado pela excelência na formação e preparo do corpo docente. Os alunos classificam o estágio supervisionado muito importante, como forma de autoavaliação e aperfeiçoamento do aprendizado.

Em relação aos atrativos pela área agrícola, eles apontam a importância do setor pelo caráter de imprescindibilidade para a população. Reconhecem a expansão do segmento no país, mas em relação ao mercado de trabalho, consideram precário, pouco atraente em relação à remuneração e com escassa mão-de-obra qualificada. Para Buainain (2014) o resultado da baixa produtividade e remuneração até praticamente final do século 20, se deu pela expansão da mão-de-obra rural, gerada por um lado pelo crescimento populacional e por outro pelo foco de tecnologia em algumas localidades como substituta do trabalho braçal. Fatores esses submersos em um ambiente caracterizado pela falta de proteção e direitos trabalhistas.

Dessa forma, conclui-se que os objetivos foram alcançados, embora se entenda que estudos posteriores poderão ser realizados no intuito de ampliar o escopo e contribuir com pesquisas voltadas à formação e perspectivas de jovens no cenário rural.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, NETO, D. L.; COSTA, E. F. Dimensionamento do PIB do agronegócio em Pernambuco. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 43, n. 4, p. 725-757, 2005.

BARROS, J.R.M. de. O passado no presente: a visão do economista. In: BUAINAIN, A.M, et al. (Ed. Técnicos). **O mundo rural no Brasil do século 21**: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa, 2014.p. 16-22.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD). **O que é agricultura familiar?** 2016. Disponível em:< <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>> .Acesso em: 10 de junho de 2017.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2012.

GRITTE, S. M.. Educação Profissional: formação técnica. **Revista Educação – UFSM**. Pelotas, v. 33, n. 1, 2008.

GUEDES, A.C.; TORRES, D.A.P.; CAMPOS, S.K. Sustentabilidade e Sustentação da produção de alimentos e o papel do Brasil no Contexto global. In: BUAINAIN, A.M, et al. (Ed. Técnicos). **O mundo rural no Brasil do século 21**: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa, 2014.p. 117-146.

KUAZAQUI, E.; KANAANE, R. **Marketing e desenvolvimento de competências**. São Paulo: Nobel, 2004.

LOPES, M.A.; SARTI, F.; OTERO, M. In: BUAINAIN, A.M, et al. (Ed. Técnicos). **O mundo rural no Brasil do século 21**: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa, 2014.p.12-14.

MAIA, A.G. O esvaziamento demográfico rural. In: BUAINAIN, A.M, et al. (Ed. Técnicos). **O mundo rural no Brasil do século 21**: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF:

Embrapa, 2014.p. 1081-1099.

MALACARNE, R.; BRUNSTEIN, J.; BRITO, M. D. Formação de técnicos agropecuários empreendedores: o caso do IFES e sua participação na OBAP. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.2, p. 20-41, 2014.

OLIVEIRA, I.L.de; FREITAS, L.F.S. de; MIORIM, V.M.F. Análise do Conceito de pluriatividade e sua aplicabilidade no assentamento Zumbi dos Palmares – MT. Disponível em < <http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/4/125.pdf>> Acesso em: 03 de outubro de 2016.

PÁDUA, J.A. **A insustentabilidade da agricultura familiar**. ENA-Encontro Nacional de Agroecologia. Anais: Rio de Janeiro: 2002, pp. 42 – 47

SAMPAIO, J. dos R. **O Maslow desconhecido**: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. *Revista Adm. São Paulo*, v.44, n.1, p.5-16, jan./fev./mar.2009.

SCHMIDT, W.; TURNES, V.A.; GUZZATTI, T. In: Rosa, A.L.B. & Schmidt F.B. (colab.). **Novos Rurais – Módulos de Formação**. Rio de Janeiro: Instituto Souza Cruz, 2013.

SILVA, J.G. da. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp/Instituto de Economia, 1999.

SOBRAL, F. J. M. **A formação do técnico em agropecuária no contexto da agricultura familiar do oeste catarinense**. 215f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP: UNICAMP, 2005.

VERGARA, S.C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14ªed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2013.

VIEIRA FILHO, J.E.R. Transformação histórica e padrões tecnológicos da agricultura brasileira. In: BUAINAIN, A.M, et al. (Ed. Técnicos). **O mundo rural no Brasil do século 21**: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa, 2014.p. 395-421.

WEINBERG, P. D. Educação Profissional: Rompendo Certezas, Correndo Fronteiras.**Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro,v.40, n.2, p.24, maio/ago. 2014

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33
Alimentação 13, 60, 108, 127, 130, 131, 143, 218, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277
Anos iniciais 256, 257, 258, 259, 260, 261, 266, 267, 268

B

Bacharelado em ontopsicologia 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193
Brechó 34, 36, 37, 38
Brinquedos 40, 41, 42, 44

C

Chiquitano 57, 58, 60, 61, 64, 65, 66
Conhecimento tradicional 57
Criança 10, 20, 23, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 56, 115, 119, 120, 127, 129, 147, 161, 206, 266, 267, 268, 269, 272
Crise 69, 70, 71, 134, 141, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170, 174, 184, 201
Cultura da paz 97, 103
Curso técnico em agropecuária 216, 217, 221
Cyberbullying 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

D

Dança 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 120, 123, 130, 132
Desafios 4, 9, 20, 26, 27, 31, 37, 48, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 64, 76, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 141, 142, 149, 175, 216, 241, 261, 271
Design de interiores 208, 209, 214
Disciplina 1, 2, 5, 81, 118, 154, 167, 168, 187, 190, 227, 232, 233, 234, 235, 258, 262, 285, 288
Docência 113, 153, 160, 256, 261, 267

E

Economia solidária 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76
Educação do campo 76, 136, 137, 138, 139, 146, 150
Educação especial 2, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 124
Educação inclusiva 1, 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 106, 110, 115, 206
Educação musical 117, 121
Educação popular 67, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 138, 139
Educação profissional agrícola 216
Educador 5, 21, 27, 30, 31, 48, 53, 72, 88, 125, 126, 127, 129, 131, 144, 153, 154, 160, 166, 171, 172
Egressos 208, 209, 212, 213, 220, 222

Empreendedorismo 34, 36, 38, 75, 218, 219, 220, 226

Ensino 1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 96, 99, 101, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 157, 165, 166, 178, 180, 184, 192, 193, 194, 198, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 258, 259, 260, 261, 262, 267, 268, 270, 284, 292

Ensino técnico 50, 54, 209, 212, 213, 214, 222

Escola 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 178, 198, 199, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 222, 229, 230, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 257, 258, 260, 261, 264, 265, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 284, 289, 290, 291, 292, 293

Escola bilíngue 1, 2, 3

Escola sem partido 78, 79, 83, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 164

Estudos de gênero 78, 80

F

Feminismo 67

Formação 5, 9, 21, 26, 29, 31, 34, 35, 36, 38, 39, 59, 71, 74, 79, 86, 87, 88, 93, 98, 99, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 126, 127, 129, 131, 133, 135, 136, 143, 146, 149, 150, 151, 162, 167, 168, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 198, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 239, 242, 252, 256, 257, 259, 261, 266, 267, 268, 282, 289, 292

Formação internacional 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

G

Gênero 16, 25, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 62, 67, 68, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 156, 157, 172, 198

Geografia 52, 98, 104, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268

H

Histórico da deficiência 12, 13

Humanismo cristão 165, 172, 173, 175

Humanismos filosóficos 165, 166

I

Inclusão 1, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 74, 88, 89, 94, 105, 106, 111, 113, 114, 134, 142, 235, 243, 268, 277, 285, 290, 291

Inclusão escolar 22, 23, 27, 31, 32, 114

Infância 11, 40, 41, 44, 51, 115, 153, 202, 206, 256, 266, 267, 268

Internacionalização 177, 178, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 192

Intervenção educativa 97

J

Jovens 23, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 52, 54, 57, 62, 63, 73, 88, 91, 102, 104, 110, 122, 123, 130, 131, 138, 160, 161, 162, 163, 177, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 193, 195, 198, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 225, 242, 247, 248, 249, 250, 254

P

Pedagogia ontopsicológica 180, 247, 248, 252, 253, 254, 278

Pensamento crítico 126, 153, 154, 156, 162, 292

pensamento espacial 9, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266

Pessoas com deficiência 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 33, 107, 108, 117

Plano Educacional Individualizado (PEI) 106

Prática pedagógicas 55, 136

Professores 11, 23, 24, 27, 79, 81, 82, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 206, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 241, 242, 244, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 290, 292, 293

Projeto vencedor 247, 250, 251, 252

Protagonismo 34, 67, 74, 75, 194, 195, 256, 260, 269, 271, 274, 275, 278

Psicometria 279, 280, 284

R

Redes sociais 48, 50, 53, 55, 157, 242, 247, 248, 249, 251, 253, 254

Reformas 211, 227, 228, 230, 234

Relação ensino-aprendizagem 22, 31

Relatório “jogo aberto” 85, 86, 91

S

Sexualidades 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90

Surdo 1, 7, 10

Sustentabilidade 184, 195, 198, 219, 225, 269, 270, 278

T

Tecnologia 24, 26, 48, 55, 71, 182, 219, 220, 225, 247, 253, 288, 291, 292

Teoria clássica dos testes 279, 280, 284

V

Violência 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 104, 110, 163, 168, 174, 206, 242

Violência escolar 51, 92, 97, 104

Vivências 2, 37, 41, 132, 170, 181, 188, 198, 205, 242, 257, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 269, 271

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-664-5

